

das Ameias...

TESTEMUNHO DE ESPERANÇA

Rui Vaz
(Médico do Vitoria SC)

"Doutor tenho esperança em melhorar?"
"Dr., acredita na minha recuperação total?"

"Dr., eu vou algum dia conseguir andar?"
Na minha prática clínica como médico especializado na área da reabilitação sinto que os doentes depositam muita esperança na qualidade das minhas palavras e ações. A reabilitação é uma área com uma intervenção holística no ser humano.

A palavra "esperança" adquire um papel importante na minha prática clínica porque deparo-me todos os dias com uma necessidade de gerir expectativas dos doentes face à doença e a sua respectiva incapacidade. Por vezes estes défices tornam irreversíveis e levam uma diminuição da esperança de vida, sem que as expectativas de êxito fiquem alteradas.

"...Dr., o meu filho nasceu com um problema cardíaco. Posso ter esperança que ele seja um desportista de alta competição?.." Dirigir as expectativas deste pai terá que incidir em três pilares essenciais: a Fé, a Esperança e o Amor. Mais importante que ele seja realmente um grande desportista é ter capacidade de trabalhar, crescer e socializar-se com os colegas. Será uma garantia de esperança de um futuro mais próspero. Nós, cristãos, advogamos que ter esperança é saber que das dificuldades que enfrentamos nesta vida, que o melhor está para vir.

Como médico, às vezes nem sempre é simples orientar as expectativas, a esperança dos doentes face à doença. Por vezes é necessário recorrer à fé e ao amor para



que sejam redefinidas e parametrizadas estas expectativas. Mantenho a esperança de um bom ano de 2018.

n.º 435
11 MARÇO
2018

IV DOMINGO
QUARESMA

Ano B

Fermentões
Mascotelos
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
Polvoreira
Santa Marinha da Costa
S. Cristóvão de Selho
S. João de Ponte
S. Martinho de Candoso
S. Tiago de Candoso
Silvares
Tabuadelo
Unidade Pastoral de
S. Sebastião e S. Paio
Vila Nova de Sande

◀ TOMA E LÊ

Boletim Dominical Interparóquial

LUZ E TREVAS

A caminhada para a Páscoa, pelas vias que a Quaresma recomenda – oração, penitência e exercício da caridade, na perspectiva da fé, é uma experiência salutar de procura da Luz verdadeira: aquela que ilumina, aquece o coração e desfaz a densidade das trevas, originadas pelo pecado e pelo demónio.

"Deus amou tanto o mundo que lhe entregou o seu Filho Unigénito"; "quem não acredita nele já está condenado... e a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras" (evangelho). Após a exercitação quaresmal, celebra-se o Tríduo Pascal que culmina com uma longa vigília e, nesta, o primeiro sinal é a bênção do lume novo, do qual ganha expressão única o círio pascal.

Embalados pelo convite do ministro sagrado, que canta o precónio pascal, qual apologia de Cristo, luz do mundo, este primeiro ato da celebração da Vigília pascal termina com a seguinte oração: "Nós Vos pedimos, Senhor, que este círio, consagrado ao vosso nome, arda incessantemente para dissipar as trevas da noite; e, subindo para Vós, como suave perfume, junte a sua claridade à das estrelas do céu. Que ele brilhe ainda quando se levantar o astro da manhã, aquele astro que não tem ocaso: Jesus Cristo Vosso Filho, que, ressuscitando de entre os mortos, iluminou o género humano com a sua luz e a sua paz e vive glorioso pelos séculos dos séculos.

Neste domingo (IV da Quaresma), também conhecido por domingo da Alegria, a palavra proclamada pode ser vista como um reconfortante ensaio para viver em cheio a Páscoa do Senhor. A Igreja, desde o princípio, sentiu que Jesus Cristo, nossa páscoa é digno de ser celebrado contínua e ininterruptamente, especialmente no primeiro dia de cada semana, que, por isso mesmo, passou a designar-se domingo, dia do Senhor. Por isso, respeitando, como convém, o dia do Senhor, nós proclamamos "a misericórdia de Deus a nós que, estando mortos por causa dos nossos pecados, restituiu-nos à vida em Cristo; ... na verdade, nós somos obra sua, criados em Cristo Jesus, em vista das obras que Deus de antemão preparou, como caminho que devemos seguir (2ª leitura).

O dia-a-dia do homem empenhado em fruir ao máximo as potencialidades da vida, quantas vezes por processos incorretos que contrariam a sua própria natureza, pode comparar-se à ânsia de luzes de todas as cores e matizes que lhe criem a noção de que ele mesmo é o centro de tudo, mas sem tempo nem espaço para contemplar a Natureza na sua genuinidade, as estrelas do céu e o encanto do luar. E daí também a subversão de valores: grande parte dos cristãos trocam as horas que deviam passar no santuário da família e na igreja por outras realidades inundadas de luz e distrações. É ver, por exemplo a corrida aos domingos para os centros comerciais. Os judeus tiveram de suportar setenta anos de cativeiro enquanto o país não descontou os seus sábados (1ª leitura).

Aproveitando tantas e tantas graças que nos vêm através das recomendações e da liturgia da Igreja, compreenderemos cada vez melhor que é unidos a Cristo, com os olhos fixos no sinal +, Jesus Crucificado que estaremos em condições de corresponder ao amor infinito do Pai que nos deu o Seu Filho Unigénito.

Mons. José Maria

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA
(ROMANOS 4, 18)



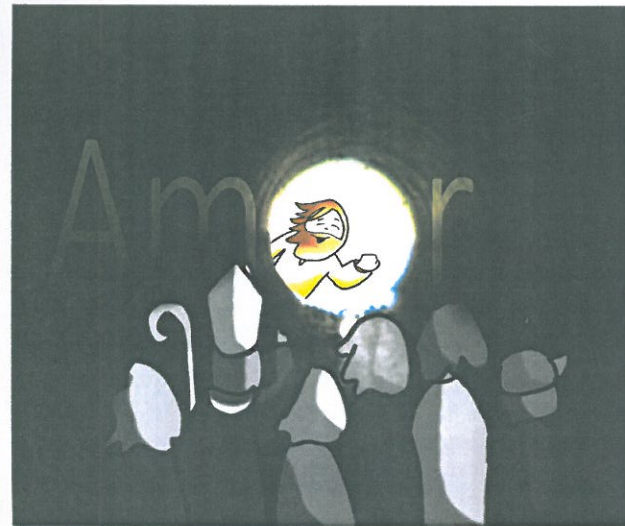
I LEITURA | 2º Livro das Crónicas (2 Cr 36,14-16.19-23)

Salmo 136 | Se eu me não lembrar de ti, Jerusalém, fique presa a minha língua

II LEITURA | Carta de São Paulo aos Efésios (Ef 2, 4-10)

Irmãos: Deus, que é rico em misericórdia, pela grande caridade com que nos amou, a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados, restituiu-nos à vida em Cristo – é pela graça que fostes salvos – e com Ele nos ressuscitou e nos fez sentar nos Céus com Cristo Jesus, para mostrar aos séculos futuros a abundante riqueza da sua graça e da sua bondade para connosco, em Cristo Jesus. De facto, é pela graça que fostes salvos, por meio da fé. A salvação não vem de vós: é dom de Deus. Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar. Na verdade, nós somos obra sua, criados em Cristo Jesus, em vista das boas obras que Deus de antemão preparou, como caminho que devemos seguir.

EVANGELHO | Evangelho de São João (Jo 3, 14-21)



Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más ações odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus.

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más ações odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus.



DESPERTAR ESPERANÇA

MENSAGEM PARA A QUARESMA PAPA FRANCISCO

Por um lado, permite-nos experimentar o que sentem quantos não possuem sequer o mínimo necessário, provando dia a dia as mordeduras da fome. Por outro, expressa a condição do nosso espírito, faminto de bondade e sedento da vida de Deus. O jejum desperta-nos, torna-nos mais atentos a Deus e ao próximo, reanima a vontade de obedecer a Deus, o único que sacia a nossa fome.

Gostaria que a minha voz ultrapassasse as fronteiras da Igreja Católica, alcançando a todos vós, homens e mulheres de boa vontade, abertos à escuta de Deus. Se vos aflige, como a nós, a difusão da iniquidade no mundo, se vos preocupa o gelo que paralisa os corações e a ação, se vedes esmorecer o sentido da humanidade comum, uni-vos a nós para invocar juntos a Deus, jejuar juntos e, juntamente connosco, dar o que pudesdes para ajudar os irmãos!

O FOGO DA PÁSCOA?

Convido, sobretudo os membros da Igreja, a empreender com ardor o caminho da Quaresma, apoiados na esmola, no jejum e na oração. Se por vezes parece apagar-se em muitos corações o amor, este não se apaga no coração de Deus! Ele dá-nos sempre novas ocasiões para podermos recomeçar a amar.

Ocasião propícia será, também neste ano, a iniciativa «24 horas para o Senhor», que convida a celebrar o sacramento da Reconciliação num contexto de adoração eucarística. Em 2018, ela terá lugar nos dias 9 e 10 de março – uma sexta-feira e um sábado –, inspirando-se nestas palavras do Salmo 130: «Em Ti, encontramos o perdão» (v. 4). Em cada diocese, pelo menos uma igreja ficará aberta durante 24 horas consecutivas, oferecendo a possibilidade de adoração e da confissão sacramental.

Na noite de Páscoa, reviveremos o sugestivo rito de acender o círio pascal: a luz, tirada do «lume novo», pouco a pouco eliminará a escuridão e iluminará a assembleia litúrgica. «A luz de Cristo, gloriosamente ressuscitado, nos dissipe as trevas do coração e do espírito», [7] para que todos possamos reviver a experiência dos discípulos de Emaús: escutar a Palavra do Senhor e alimentarmo-nos do Pão Eucarístico permitirá que o nosso coração volte a inflamar-se de fé, esperança e amor.

Abençoo-vos de coração e rezo por vós. Não vos esqueçais de rezar por mim.

T L-IN

CONTRIBUTO PENITENCIAL NAS PARÓQUIAS

Para o Fundo Partilhar com Esperança e para a missão de Santa Cecília de Ocua

CONFERÊNCIAS QUARESMAIS—IGREJA SANTOS PASSOS

Domingo, 18, procissão do Senhor dos Passos, com Sermão, às 16h; sexta, 30 março, 22h, procissão do enterro do Senhor.

CICLO DE CONFERÊNCIAS «NOVA ÁGORA» 16, 21h, no Auditório Vita.

Dia 16, tema: **Envelhecimento e Qualidade de Vida**. Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, Sobrinho Simões, Manuel Lopes. A moderação por Conceição Lino, jornalista da SIC.

As inscrições são obrigatórias e devem ser realizadas em www.novaagora.pt.

VIAGEM À POLÓNIA de 17 A 22 JULHO ACOMPANHADA PELO PADRE JOSÉ ANTUNES

Informações e Inscrições pelo 965 352 401.